

# *Aparecido é barrado pela segurança*

**BELO HORIZONTE  
AGÊNCIA ESTADO**

O esquema de segurança montado ontem no Palácio da Liberdade para receber o corpo do presidente eleito Tancredo Neves foi tão rígido, e ao mesmo tempo tão confuso, que até mesmo ministros de Estado foram barrados por agentes que nem sequer sabiam quem eles eram. Um deles foi o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, um dos maiores amigos de Tancredo no Ministério, que ficou quase meia hora tentando entrar pelos fundos do Palácio.

“Eu sou o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira” — dizia ele ao segurança que guardava uma porta lateral. “Me desculpe, tenho ordens de não deixar entrar ninguém” — respondia o segurança. Muito emocionado, mostrando no rosto um imenso cansaço, José Aparecido tentava explicar que queria entrar pelos fundos justamente porque estava cansado demais para enfrentar a fila de políticos e suas esposas, que naquele momento já lotavam o saguão do palácio, onde foi colocada a urna com o corpo do presidente.

Mas não só José Aparecido foi barrado no Palácio. O mesmo aconteceu com as filhas de Juscelino Kubitschek, Maristela e Márcia, esta última acabando de chegar dos Estados Unidos, de onde veio especialmente para abraçar dona Risoleta e suas filhas. Outros políticos, deputados mineiros, ex-prefeitos, o ex-vice-governador de Minas João Marques de Vasconcelos, todos tiveram de esperar em pé, sob o sol, por causa da desorganização da segurança.

Para a imprensa também foi muito difícil trabalhar, pois apenas poucos fotógrafos, em grupos de cinco, tinham acesso ao interior do Palácio. O assessor de imprensa do governador Hélio Garcia, J.D. Vital, também mostrando seu cansaço, justificava a desorganização explicando que a entrada estava sendo impedida porque não havia espaço no saguão, que já abrigava mais de 600 pessoas por volta das 15 horas. Sobre as reclamações da imprensa, dizia apenas: “Em velório não cabe entrevista”.